

VII Intercom Centro-Oeste

De 12 a 14 de junho foi realizado em Campo Grande, o VII Intercom Centro-Oeste. O simpósio foi organizado pelo Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em parceria com a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande (FES) e Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp).

Para abrir o evento foi realizada uma mesa-redonda com o tema “Estado e Comunicação”, com os professores Bernardo Kucinsky, da USP, e Sonia Virgínia Moreira, da UERJ. Kucinsky, que também é assessor da Presidência da República, alertou para o fato de que a comunicação no âmbito do governo federal não é vista como ação estratégica, mas utilizada de forma fragmentada e esporádica. Para ele, o governo brasileiro se comunica basicamente através da propaganda. A professora Sonia Virgínia destacou o momento paradoxal que a sociedade brasileira midiaticizada vive, entre uma tecnologia de ponta e uma legislação antiga.

Durante o simpósio ocorreram oficinas, encontros temáticos, apresentação de trabalhos nos Núcleos de Pesquisa, painéis de iniciação científica, lançamento de livros, mostra de trabalhos em vídeo, televisão, cinema e fotografia. Participaram do evento mais de 300 estudantes, professores e pesquisadores de comunicação dos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

No dia 12 de junho, na sede de cada uma das instituições de ensino, foram realizadas as oficinas. A primeira teve como tema “Fundamentos da imagem para televisão”, ministrada pelo supervisor de imagem da Rede Matogrossense de Televisão, Ronaldo Balla. “A ética e a estética das marcas fortes: construção e gestão” foi tema de oficina ministrada pelas professoras da UCDB Ana Cristina Martins e Kátia Pecoraro. Os professores da Uniderp Rodrigo Correa e Fábio Duarte abordaram o tema “Criação publicitária e suas interferências culturais: do redator ao diretor de arte”.

“Projeto gráfico – técnicas e teorias da linguagem visual no jornalismo impresso” foi o tema da oficina ministrada pelo professor da Uniderp, Carlos Kuntzel. Também professores da mesma instituição, Clayton Sales e Alexandre Maciel, falaram sobre “Livro-reportagem e o exercício da narrativa plena”. “Edição de Imagens em Macintosh” foi o tema abordado na oficina ministrada pelo professor Edgar Tavares, da Faculdade Estácio de Sá. Já a professora da UFMS Márcia Gomes discutiu “Ficção seriada e realidade social: o caso das telenovelas brasileiras”. E, encerrando a programação de oficinas, os professores Jorge Ijuim, Antônio Sardinha, André Mazini e Terumi Oshiro, do curso de Jornalismo da UFMS falaram sobre “Jornalismo e Construção de Narrativas”.

“Políticas públicas de comunicação na região Centro-Oeste” foi o tema da primeira mesa redonda realizada no dia 13 de junho. Como debatedores estavam os professores Sonia Virgínia Moreira (UERJ), Nilton José dos Reis Rocha (UFG) e Edson Silva (UFMS). O professor de Goiás ressaltou que o jornalismo foi contagiado pela falta de leitura, disse ainda que a devastação do cerrado, dos rios foi acompanhada por políticos, fazendeiros e agrônomos. Já Edson Silva questionou qual o problema de um texto de assessor chegar ao público se este texto for completo, bem apurado, já que o assessor também é um jornalista. Ele argumentou que talvez o problema esteja no fato de o assessor não ter a obrigatoriedade de ouvir outras fontes.

Da segunda mesa-redonda sobre “Sistemas de comunicação: canais entre o governo, opinião pública e cidadãos” participaram os professores Marcelo Cândia (UFMS) e Carlos Alberto Silva Filho (UCDB). Cândia ressaltou que hoje os telejornais funcionam como uma agenda de interesses de alguns setores, como o meio político. Poucos setores de uma redação definem as reportagens que serão transmitidas para o Estado. Já o professor Carlos Alberto disse que os veículos de comunicação pública não estão no mesmo rol da administração, isto causa problemas, pois os administradores tratam os veículos como se fossem parte do seu conglomerado.

Ainda no dia 13 foi realizado um encontro de professores para discussão do tema “Valorização do ensino superior na área de comunicação”.

Já no dia 14 ocorreram duas mesas-redondas. A primeira abordou o tema “Comunicação governamental: fluxo, dinâmica e qualidade nas relações comunicativas”, dela participaram os professores Alexandre Maciel (Uniderp) e Mayra Beatriz Franceschi (UCDB), a diretora da secretaria de Comunicação Social do Tribunal de Justiça de MS, Marilda Silveira Camargo, e o diretor de Comunicação da UEG, Godofredo Sandoval Batista. Marilda Camargo ressaltou a falta de comunicação entre governo e imprensa, situação que está sendo amenizada entre o Tribunal e os jornalistas por meio de instrumentos variados, como seminários promovidos por aquela instituição. Para a professora Mayra Franceschi os jornalistas, os publicitários e os relações públicas não devem saber só de comunicação, mas de outros setores, como a administração. Alexandre Maciel apresentou sua pesquisa desenvolvida no programa de Mestrado em Ciência da Informação, oferecido por meio de parceria entre a Uniderp e a UnB, que estudou o copia/cola que jornalistas fazem dos *releases* encaminhados por assessorias. O diretor de Comunicação da UEG, Godofredo Batista, fez um histórico da imprensa brasileira. Ele falou do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que servia para abastecer a imprensa com informações divulgadas pelo governo. Também citou as concessões públicas de mídia como um problema, já que são controladas pelo poder público.

A segunda mesa-redonda abordou o tema “Produção e divulgação da informação e da cultura na era da Internet”. Participaram a jornalista Marina Sabber e os professores Eron Brum (UNIDERP), Gleicy Mara França (UFMS) e Ruth Vianna (UFMS). Marina falou sobre sua dissertação defendida no programa de Mestrado em Ciência da Informação, oferecido pela Uniderp e UnB, que tratou da sobrecarga e a ansiedade da informação nos jornalistas. Já a professora Greicy comentou sobre sua pesquisa relacionada a marketing político. E a professora Ruth relatou sobre a sociedade da informação, dizendo que os homens a partir dos anos de 1980 precisam de informação de qualidade e em tempo real, mas também precisam de tempo para digerir as informações. (*Gladis Linhares*)